

**CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO
DE PAZ:**

**UM CAMINHO POSSÍVEL
RUMO A PREVENÇÃO AO
BULLYING**





MINI CURRÍCULO DOS AUTORES

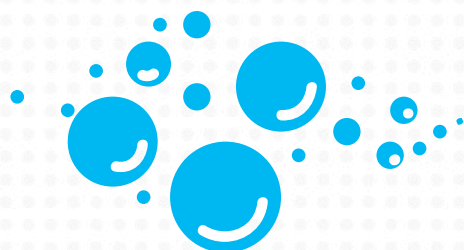


Professora efetiva da Rede Municipal de Araguatins-TO, lotada na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Araguatins. Colaboradora do TJ-TO por meio do GGEM como Pedagoga. Conciliadora no CEJUSC, Pólo Araguatins-TO. Advogada vinculada à Subseção de Araguatins-TO. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFTO.

Possui graduação em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1996), Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (2008) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2017).

É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas.

Tem experiência na área de Filosofia, Gestão e Educação.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C838c Costa, Vanessa Pereira
Círculos de Construção de Paz : Um caminho possível rumo a
prevenção ao bullying / Vanessa Pereira Costa. – Palmas, TO, 2023.
40 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Dr. Marcelo Rythowem

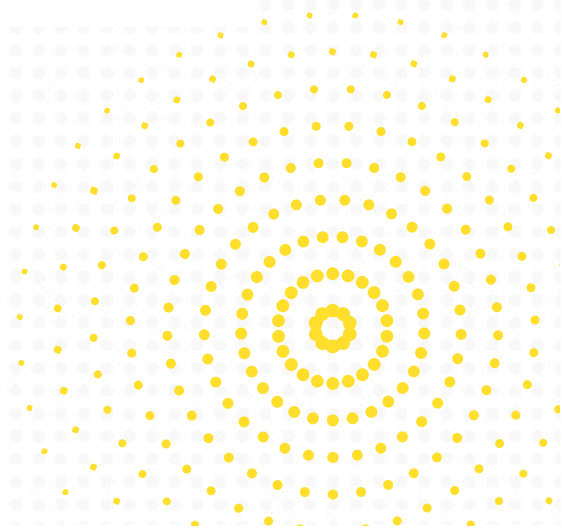
1. Círculos de construção de paz. 2. Prevenção. 3. Bullying. I.
Rythowem, Marcelo. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

978-65-00-74879-6



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ	6
ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE CÍRCULOS	8
QUEM CONDUZ OS CÍRCULOS?	10
ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA A REALIZAÇÃO DO CÍRCULO	11
ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COM O TEMA BULLYING	14
PERGUNTAS E RESPOSTAS 23 PRINCIPAIS TIPOS DE BULLYING	31
O QUE APRENDI COM O CÍRCULO?	33
A QUEM POSSO RECORRER?	35
COMO DENUNCIAR CASOS DE CYBERBULLYING?	35
EMOÇÕES QUE PODEM APARECER NO DESENVOLVIMENTO DOS CÍRCULOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39



INTRODUÇÃO

Este produto educacional intitulado “Círculos de Construção de Paz: um caminho possível rumo a prevenção ao bullying” foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO e está vinculado à dissertação intitulada “Práticas restaurativas como prevenção ao bullying no âmbito escolar: experiências no IFTO Campus Araguatins – TO”, a qual objetivou proporcionar a discussão e a problematização do tema bullying por meio da metodologia da Justiça Restaurativa e da prática de círculos de construção de paz no ambiente escolar. O projeto que originou esta pesquisa foi devidamente inserido na Plataforma Brasil e autorizado pelo Conselho de Ética em Pesquisas – CEP conforme Parecer Nº 5.590.723.

No intuito de atender ao objetivo proposto, foram realizados 3 círculos entre os meses de setembro e dezembro de 2022 com estudantes de uma turma de 1ª série de Agropecuária na disciplina de Sociologia por ser uma turma iniciante e os alunos ainda estarem em período de adaptação em relação ao ambiente escolar, professores e colegas. O tema bullying, violência entre escolares, foi pauta de discussão porque segundo as pesquisas afeta quase 30% dos estudantes brasileiros de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar – Pense (2015 e 2019) e Fante e Prudente (2015), índice considerado alto. Daí inquietação e o desejo de discutir o problema com os diretamente afetados, os estudantes.

Este caderno de atividades contém informações conceituais e orientações claras e acessíveis sobre os círculos de construção de paz e seu desenvolvimento, de forma que todo e qualquer profissional tenha condições de realizá-los, mesmo não conhecendo a metodologia, pois a mesma é orientada por um roteiro flexível. Contém perguntas e respostas sobre o tema abordado nos círculos, o bullying, a partir de artigos científicos. Consta ainda depoimentos dos estudantes sobre suas experiências com a metodologia desenvolvida.

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Os círculos de construção de paz de acordo com Boyes-Watson e Pranis (2011. p.35)

É um processo estruturado para organizar a comunicação em grupo, a construção de relacionamentos, tomada de decisões e resolução de conflitos de forma eficiente. O processo cria um espaço à parte de nossos modos de estarmos juntos.

Estes, compõem a Justiça Restaurativa – JR, tema da Resolução N° 225, de 2016 do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, a qual dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário. Esta resolução atende as recomendações da Organização das Nações Unidas – ONU em relação a temática da Justiça Restaurativa e assim a define em seu Art. 1º como

Um conjunto ordenado e sistêmico de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias, que visa à conscientização sobre os fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores de conflitos e violência, e por meio do qual os conflitos que geram dano, concreto ou abstrato, são solucionados de modo estruturado.

A Resolução contém diretrizes para a implementação e difusão da prática da Justiça Restaurativa no Brasil e, posteriormente, foram regulamentados em cada Tribunal por seu respectivo Estado. A literatura concebe a JR como uma mudança de paradigmas no âmbito da justiça penal sob a perspectiva da pacificação social mediante métodos baseados na autocomposição e no diálogo voluntário, contexto onde se destaca a metodologia dos Círculos de Construção da Paz, a qual reúne os agentes envolvidos no delito, ofensor e vítima, incluindo ainda membros da comunidade. Para Ellwanger (2020), o diálogo oportuniza acolhimento e solidariedade na resolução do conflito, o que contribui para um desfecho saudável benéfico à sociedade.

Reconhecido mundialmente um dos pioneiros na temática restaurativa, Zehr (2015, p.100), assinala que “a justiça restaurativa surgiu nos anos de 1970 como esforço para corrigir algumas das fraquezas do sistema jurídico ocidental. A maior preocupação tem sido a negligência das vítimas e suas necessidades”. Além dessas considerações iniciais, o autor acrescenta ainda que “a punição é frequentemente ineficaz”. Sua proposta, acima de tudo, é a promoção de uma



transformação das formas de resolução de conflitos que nós regularmente usamos, substituindo a lógica das respostas retributivas, aquelas focadas na punição, por uma lógica restaurativa.

Em suas várias experiências, Pranis (2010. p.16) afirma que “Os círculos de Construção de Paz estão sendo usados em variados contextos” e, especificamente “Nas escolas, criam um ambiente positivo na sala de aula e resolvem problemas de comportamento”.

As autoras Boyes-Watson e Pranis (2011) descrevem dois tipos de círculos de construção de paz: círculos mais complexos e círculos menos complexos, sendo que os círculos mais complexos são mais aprofundados e são mais adequados para situações de conflito mais intensas ou traumas coletivos. Eles abordam questões emocionais, cura e transformação pessoal e comunitária. Os círculos mais complexos envolvem a criação de um espaço seguro e inclusivo para que os participantes compartilhem suas histórias, expressando emoções e experiências profundas, utilizados em situações de violência.

Por sua vez, os círculos menos complexos são estruturados de forma mais simples e são mais adequados para situações menos intensas de conflito ou violência. Eles são mais direcionados para a promoção da comunicação e do diálogo aberto entre os participantes. Os mesmos são utilizados em contextos escolares, comunitários ou organizacionais, onde o objetivo principal é construir relacionamentos, fortalecer a coesão social e melhorar a comunicação. A proposta deste trabalho foi enfatizar a prevenção à violência bullying problematizando com estudantes de 1ª série.

ELEMENTOS ESSENCIAS PARA CONSTRUÇÃO DO CÍRCULO

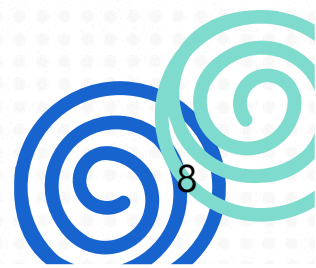
As autoras Boyes-Watson e Pranis (2011. p.37-40) apresentam os elementos essenciais da construção do círculo: Cerimônia de abertura, Peça de centro, Discussão de valores e orientações, Objeto da palavra, Perguntas norteadoras, Cerimônia de fechamento, cada um tem sua importância na composição do círculo.

A **abertura** ajuda os participantes a se centrarem, a colocarem-se como completamente presentes no espaço, a reconhecer a interconectividade, a liberar distrações que não estejam relacionadas, e a estarem atentos aos valores do eu verdadeiro. A **peça de centro** frequentemente enfatiza a inclusão ao incorporarem símbolos de membros individuais do círculo, bem como culturas que estejam representadas no círculo. De acordo com Pranis (2011)

uma peça central para criar um ponto de convergência que dá apoio ao falar de coração e escutar de coração. A Peça de centro geralmente fica no chão, no centro do espaço aberto dentro do círculo de cadeiras. Em geral, é uma base ou um trilho de tecido. O centro pode incluir objetos representando os valores do eu verdadeiro, os princípios que alicerçam o processo, uma visão compartilhada do grupo. As peças do centro com frequência enfatizam a inclusão pela incorporação de símbolos dos membros individuais do grupo do círculo, bem como as culturas representadas no mesmo. Os centros podem ser construídos de forma coletiva, com cada vez mais representação do grupo e dos indivíduos no círculo, à medida que o tempo passa e o grupo volta a se reunir. (PRANIS, 2011, p.14-15)

Os participantes em um círculo desempenham um papel principal na projeção de seu próprio espaço de duas maneiras. Primeiro, discutindo os **valores** que são importantes para eles e para aqueles que eles querem trazer para o diálogo, aprendidos ao longo de suas vivências, tais como respeito, honra, paciência, dentre outros.

As **diretrizes** descrevem os comportamentos que os participantes sentem que deixarão o espaço seguro para que falem suas verdades. As diretrizes não são restrições rígidas, mas lembretes que dão apoio às expectativas comportamentais que os participantes do círculo compartilham. Para Boyes-Watson e Pranis (2011, p.39)



Se liga!

As diretrizes articulam os acordos entre os participantes sobre como eles vão se conduzir no círculo de diálogo. Elas não são impostas aos participantes, mas são adotadas por consenso no círculo. Os participantes elaboram as diretrizes juntos, concordam com elas conjuntamente e então apoiam-se mutuamente para observá-las no decorrer do círculo.

Sobre esta etapa em particular, Pranis (2010) frisa a importância de quatro itens para o desenvolvimento do círculo: respeitar o objeto da palavra, falar em primeira pessoa, manter o sigilo e não julgar. Ao respeitar o objeto da palavra, reconhecemos a importância de dar atenção e consideração ao que está sendo comunicado, evitando distorções, interpretações equivocadas ou desrespeitosas. Falar em primeira pessoa significa falar apenas de minhas experiências. Manter o sigilo está relacionada a honrar a privacidade. Não julgar tem a ver com empatia, propiciando espaço confortável para os participantes.

Os círculos utilizam um **objeto da palavra** para regular o diálogo dos participantes. Somente a pessoa segurando o objeto da palavra pode falar. O objeto da palavra permite que aquele que está de posse do mesmo fale sem interrupção, permite aos ouvintes se focarem na escuta e não se distrair pensando em dar uma resposta ao que está sendo dito. Os círculos usam perguntas norteadoras ou temas norteadores no início da maior parte das rodadas, a fim de estimular a conversa a respeito do interesse principal do círculo. As perguntas norteadoras irão:

encorajar os participantes a falar de suas próprias experiências vividas; convidar os participantes a compartilhar histórias de suas vivências; focar-se em sentimentos e impactos ao invés de nos fatos; ajudar os participantes a fazerem a transição da discussão de acontecimentos difíceis ou dolorosos para a discussão do que pode ser feito agora para fazer com que as coisas fiquem melhores. (BOYES-WATSON e PRANIS (2011, p.40)

E, por fim, o **fechamento** reconhece os esforços do círculo, afirma a interconectividade dos presentes, gera o sentido de esperança para o futuro e prepara os participantes para retornarem ao espaço comum de suas vidas. Pranis (2010, p.26) faz questão de enfatizar que no fechamento, bem como na abertura, “os participantes se colocam diante de si mesmos e dos outros com uma qualidade de presença distinta dos encontros corriqueiros do dia-a-dia”.



QUEM CONDUZ OS CÍRCULOS?

Momentos como estes são conduzidos por um “facilitador do círculo”, por vezes chamado de “guardião”, pessoa que planeja e direciona os círculos. Estes deverão ser capacitados antes de assumir sua função, apresentar boa compreensão das culturas regionais e das comunidades onde atuarão. Deverão atuar de maneira imparcial, capacitando as partes a encontrar a solução cabível entre elas, ou seja, a autocomposição.

O facilitador deve organizar a logística do círculo, a qual inclui estabelecer o lugar e horário, fazer convites, preparar todas as partes, selecionar o objeto da palavra e a peça do centro, planejar as cerimônias de abertura e fechamento e formular as perguntas norteadoras, sempre atento para as necessidades e interesses de todos os participantes. Necessita ainda garantir que os elementos essenciais do círculo aconteçam.

Por fim, Pranis (2011) acrescenta que

A responsabilidade do facilitador é ajudar os participantes a criar um espaço seguro para a sua conversa e monitorar a qualidade do espaço durante o tempo que o círculo estiver acontecendo. Se o ambiente se tornar desrespeitoso, é responsabilidade do facilitador chamar a atenção do grupo para esse problema e ajudar o grupo a restabelecer um espaço de respeito. (PRANIS, 2011, p.9)

Complementar às responsabilidades elencadas, Pranis (2011, p.9) enfatiza que “Fazer uso de um processo circular não é simplesmente colocar as cadeiras em círculo. Uma preparação cuidadosa é essencial para que se tenha uma boa prática quando se utilizar esse processo”. Preparar as partes para participarem do círculo e preparar o plano para envolver os participantes no círculo requer uma etapa decisiva: a autopreparação. O espaço do círculo não é nosso espaço normal. Demanda comportamento intencional que esteja alinhado com os valores tanto quanto possível. Isso não é fácil de fazer em um contexto de empregos e vida pessoal com muita pressão. Priorizar tempo para autopreparação é uma responsabilidade essencial para ser facilitador.



ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA A REALIZAÇÃO DOS CÍRCULOS

Ao montar o dinâmica do círculo é importante responder às seguintes questões:

- Quando? Em que horário?
- Onde?
- Qual vai ser o objeto da palavra?
- O que se colocará no centro?
- Que cerimônia de abertura será usada?
- Que perguntas serão feitas para gerar valores para o círculo?
- Que perguntas serão feitas para uma rodada de apresentação ou de check-in?
- Há necessidade de incrementar o relacionamento antes de abordar os problemas? Se houver, como será realizado?
- Que pergunta (ou perguntas) será usada para iniciar o diálogo a respeito dos assuntos-chave?
- Que outras perguntas poderão ser úteis, se o grupo não estiver se aprofundando suficiente nos assuntos-problema?
- Que cerimônia de fechamento será usada?
-

A realização dos círculos de construção de paz nas escolas requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem sensível para garantir o sucesso da atividade. Aqui estão algumas orientações práticas para a realização dos círculos de construção de paz:

Preparação: Antes de iniciar os círculos, é essencial preparar o ambiente adequado. Certifique-se de ter um espaço tranquilo, sem distrações, onde os participantes possam se sentir confortáveis e seguros para compartilhar suas experiências. Disponha as cadeiras em formato de círculo para promover a igualdade e a conexão entre os participantes.

Se liga! **ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA A REALIZAÇÃO DOS CÍRCULOS**

Estabeleça as regras básicas: Antes de começar, estabeleça regras básicas para garantir um ambiente respeitoso e seguro. Explique a importância da escuta ativa, do respeito pelas opiniões dos outros e da confidencialidade das informações compartilhadas durante os círculos. Encoraje a participação de todos, mas respeite a vontade daqueles que preferem apenas ouvir.

Defina um tema ou pergunta orientadora: Determine um tema ou pergunta que será o foco do círculo. Por exemplo, você pode perguntar aos participantes sobre suas experiências com o bullying, como eles se sentem em relação a isso ou quais estratégias eles acham eficazes para prevenir o bullying. Certifique-se de que a pergunta seja aberta e incentive a reflexão e a discussão.

Incentive a escuta empática: Durante o círculo, estimule a escuta empática entre os participantes. Explique a importância de ouvir atentamente as experiências e sentimentos dos outros sem julgamentos. Encoraje o uso de expressões de apoio, como acenos de cabeça, sorrisos e palavras de encorajamento, para demonstrar que estão sendo ouvidos e compreendidos.

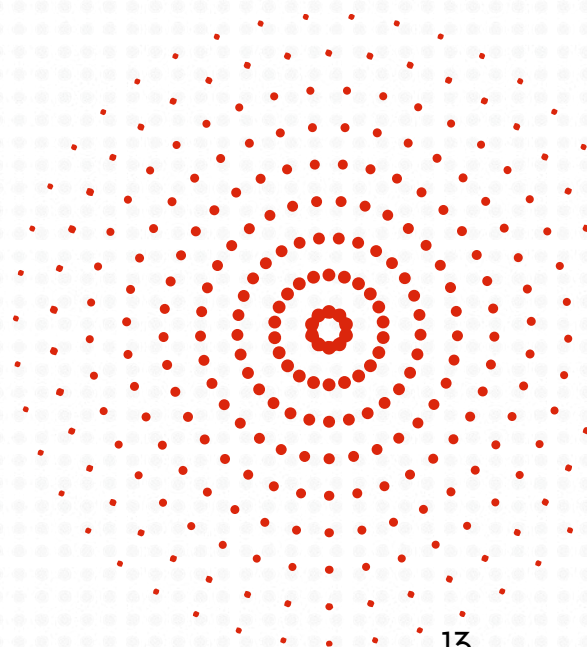
- Facilite a discussão: Como facilitador, sua função é garantir que a discussão seja equilibrada e inclusiva. Evite interromper ou dominar a conversa, permitindo que todos tenham a oportunidade de falar. Faça perguntas adicionais para aprofundar as reflexões dos participantes e incentive-os a responder uns aos outros, promovendo uma interação construtiva.

Encerre com reflexões e ações: Ao final do círculo, promova uma reflexão coletiva sobre as principais ideias e insights compartilhados. Incentive os participantes a identificarem ações práticas que possam ser tomadas para prevenir o bullying e promover a construção de paz na escola. Essas ações podem incluir campanhas de conscientização, a criação de um comitê antibullying ou a implementação de estratégias de apoio às vítimas.

Lembre-se de que os círculos de construção de paz são uma jornada contínua. A cada encontro, é importante avaliar e ajustar a abordagem com base no feedback dos participantes, visando aprimorar a experiência e fortalecer os resultados. O papel do facilitador é fundamental para criar um ambiente seguro e promover a participação ativa de todos os envolvidos.



Fonte: www.canva.com/design/DAFbU0LPQqM/9fBICE1t9sWdHaZ7EdjT2g/edit



Roteiro para realização do círculo de construção de paz com tema Bullying

Os círculos são previamente planejados e conduzidos por um "facilitador do círculo", por vezes chamado de "guardião". Os roteiros são flexíveis, indicando um direcionamento ao diálogo.

DIA 1

OBJETIVO

Apresentar o projeto e a metodologia adotada dos círculos de construção de paz; Ouvir dos alunos colaboradores o que sabem sobre o fenômeno bullying.

MATERIAIS

Objeto da palavra, itens para a peça de centro (tapete, livros, canetinhas, bloco de anotações, caixa de som e outros que representam o público-alvo.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/c%C3%ADrculo-de- cadeira- cadeiras-c%C3%ADrculo-7476565/>

Compõem a peça de centro. Enfatiza a inclusão pela incorporação de símbolos dos membros individuais do grupo do círculo.

O objeto da palavra será passado em volta do Círculo de pessoa para pessoa. Somente a pessoa segurando o objeto poderá falar. Não há problema em passar o objeto Esboço do Círculo sem falar. O facilitador poderá falar sem o objeto, se necessário, para facilitar o processo, mas, em geral, não vai falar sem estar de posse deste. Se o objeto da palavra tiver algum significado em particular, explique.

Exemplos de objetos e possíveis simbologias:

- Óculos: pode representar a possibilidade de troca de lentes e a chance de compreender melhor uma questão.
- Ovo cozido: pode simbolizar o nascimento de novas ideias, a resistência (à pressão) e ao mesmo tempo a fragilidade de cada um de nós.
- Lápis: pode representar nosso poder construtivo para escrever e reescrever nossa história.
- Espelho: pode simbolizar a necessidade de refletirmos sobre nossos atos e como eles refletem na vida alheia, ou sobre o tipo de reflexo que queremos projetar no espelho.

PREPARAÇÃO

Acomode a todos em um círculo de cadeiras, sem nenhum outro móvel. Dê as boas-vindas a todos ao espaço do círculo.



“

O formato espacial do círculo simboliza liderança partilhada, igualdade, conexão e inclusão. Também promove foco, responsabilidade e participação de todos. (PRANIS, 2010, p. 25)

”

1. ABERTURA

Música “Saber viver”.

“

Ajuda os participantes a se centrarem, a colocarem-se completamente presentes no espaço, a reconhecer a interconectividade, a liberar distrações que não estejam relacionadas, e a estarem atentos aos valores do eu verdadeiro.

”

2. RODADA DE CHECK-IN / APRESENTAÇÃO

Diga seu nome e responda se você fosse um tipo de tempo hoje (sol, chuvando, temporal), como estaria esse tempo?

“

Cada estudante falou de si, trazendo um sentimento, uma necessidade, uma emoção. Inicialmente o grupo estava um pouco desconfortável, mesmo já tendo mais de 8 meses de aulas. O início das atividades se deu de forma a acolher os participantes e deixá-los à vontade para expressar a partir de suas próprias histórias e vivências, enfatizando sempre um olhar positivo sobre suas experiências. Esse momento permitiu aos participantes um olhar internalizado e, sobretudo, uma afirmação positiva de si mesmos. Desse momento surgiram palavras como amor, empatia, respeito, alegria, fé e afeto.

”

3. CONSTRUÇÃO DE VALORES

Qual sua melhor qualidade?

Os participantes apresentam os valores que são importantes para eles e para aqueles que eles querem trazer para o diálogo, aprendidos ao longo de suas vivências, tais como respeito, honra, paciência, dentre outros.

4. CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES / COMBINADOS

O que você precisa para ficar bem nesse espaço?

São essenciais: respeitar o objeto da palavra, falar em primeira pessoa, manter sigilo e não julgar.

São construções do grupo para que todos se sintam bem, à vontade e confortáveis no ambiente circular. Sobre esta etapa em particular, Pranis (2010) frisa a importância de quatro itens para o desenvolvimento do círculo: respeitar o objeto da palavra, falar em primeira pessoa, manter o sigilo e não julgar.

Ao respeitar o objeto da palavra, reconhecemos a importância de dar atenção e consideração ao que está sendo comunicado, evitando distorções, interpretações equivocadas ou desrespeitosas. Falar em primeira pessoa significa falar apenas de minhas experiências. Manter o sigilo está relacionada a honrar a privacidade. Não julgar tem a ver com empatia, propiciando espaço confortável para os participantes.



5. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

“
O ápice do círculo, pois
aborda o assunto
principal.
”

Rodada 1: Quem sou eu? Qual a minha história?

Rodada 2: Cite 2 momentos bons de sua vida? Por que?

Rodada 3: O você compreende por bullying?

Devido a delicadeza do tema, ou seja, o “bullying”, optou-se por abordar a história de vida dos estudantes, momento riquíssimo, pois os participantes demonstraram diversos aspectos desconhecidos para a maioria dos colegas.

6. CHECK-OUT / FINALIZAÇÃO: O que você está levando desse Círculo que poderia ajudar a você ou a outra pessoa no futuro?

7. CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Diga algo bom ao seu colega.

“
Reconhece os esforços do círculo,
afirma a interconectividade dos
presentes, gera o sentido de
esperança para o futuro e prepara os
participantes para retornarem ao
espaço comum de suas vidas.
”

Agradeça a todos por terem participado do Círculo!



Observações importantes: Em todas as etapas, o facilitador sempre inicia o diálogo, exceto no check-out/finalização. As etapas “construção de valores” e “construção de diretrizes/combinados” foram realizadas apenas no primeiro dia de círculo, pois o grupo continuaria o mesmo nos círculos posteriores, carecendo apenas de rememorar as definições estabelecidas anteriormente.

Roteiro para realização do círculo de construção de paz com tema Bullying

DIA 2

OBJETIVO: aprender a identificar os personagens do bullying, aumentar a capacidade de reconhecer os tipos e as consequências dessa agressão.

MATERIAIS: Objeto da palavra, itens para a peça de centro (tapete, livros, canetinhas, bloco de anotações, caixa de som e outros que representam o público-alvo.

PREPARAÇÃO: Acomode a todos em um círculo de cadeiras, sem nenhum outro móvel. Dê as boas-vindas a todos ao espaço do círculo.

1. ABERTURA

Cada participante fica em silêncio por dois minutos, como prática de relaxamento.

2. RODADA DE CHECK-IN / APRESENTAÇÃO

Qual é a força, o que de positivo você traz para o Círculo?

3. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Rodada 1: O que você acha que leva uma pessoa a praticar ou sofrer bullying?

Rodada 2: Que tipos de ação fazem você sentir que está sofrendo bullying?

Rodada 3: As formas de manifestação do são diversas: verbal, moral, psicológica, sexual, material, social, física e virtual. Você já presenciou alguma dessas formas de bullying?

Rodada 4: Os protagonistas do bullying são: agressor, vítima ou espectador. Como esses personagens atuam?

Rodada 5: Você já foi vítima de bullying ou conhece alguém que foi vítima de bullying? Se sim, como você relataria essa experiência? Qual foi a sensação, o sentimento?

Essa etapa remete os participantes a conhecimento e experiências, independente do tema. Especificamente, sobre o tema bullying, é necessário haver sensibilidade do facilitador em acolher as emoções e sentimentos dos participantes.



4. CHECK-OUT / FINALIZAÇÃO

Defina com uma palavra o evento de hoje.

5. CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Cada um se despeça de um modo diferente, sem repetir o gesto.

Agradeça a todos por terem participado do Círculo!

Seguindo com a metodologia do círculo e atendendo ao passo-a-passo com os elementos essenciais do círculo, iniciou-se com a abertura, seguida do check-in, de forma a deixar os estudantes à vontade no espaço e, sobretudo, trazendo reflexão e aspectos da rotina pessoal. Novamente foi enfatizado que devido ao grupo ser o mesmo do encontro anterior, não haveria necessidade de abordar as etapas construção de valores e construção de diretrizes/combinados, apenas retomar os acordos estabelecidos anteriormente. As rodadas de conversas abordaram:

- O que você acha que leva uma pessoa a praticar ou sofrer bullying?
- Você presencia um caso de bullying. O que diria ao agressor?
- Conte uma experiência sua ou de um conhecido que tenha sofrido bullying. Você sabe como são tratados os casos de bullying na escola?

Eu sou muito bom e relataram o motivo, associando às vivências de cada um.



Eu sou uma pessoa lutadora por aguentar muita coisa calada, principalmente pela paciência de me controlar em certos momentos.

Sou forte porque já passei por muitos momentos e sempre supero.

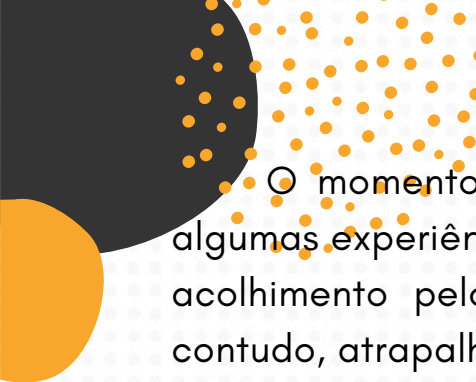
Sou inteligente, não me deixo levar por outras pessoas acham de mim.

Eu diria que sou uma pessoa forte e batalhadora e consegui chegar aonde eu tô e continuar lutando, o povo acha que minha vida é fácil e tal, mas não é, completamente contrário.

Eu me considero forte porque não deixo ninguém me humilhar...eu não gosto desse tipo de coisa.

Eu sou forte, muito forte mesmo por ter conseguido muita coisa sozinha, por lutar, por ter me aceitado, por ter conseguido meu amor próprio, por perceber que eu sou suficiente pra mim. Eu sou forte por estar viva, por eu ter saído de uma situação muito delicada sozinha.

Eu sou uma pessoa guerreira porque... a coisa mais difícil que alguém vai me ver é triste, eu sou sempre brincalhão...quando vejo que alguém tá triste eu tento ajudar deixar ele o mais feliz possível.



O momento foi emocionante, pois houve compartilhamento de algumas experiências enquanto vítimas de bullying e, sobretudo, houve acolhimento pelos colegas em forma de silêncio e abraços sem, contudo, atrapalhar a dinâmica do círculo. Em momentos como este, o facilitador intervém apenas quando percebe que os sentimentos não são acolhidos pelo grupo, não havendo nenhuma manifestação de carinho, amizade e companheirismo, não foi o caso. Pranis (2010) ao enfatizar a importância do “facilitador ou guardião”, ou seja, o condutor do círculo, afirma

Ele supervisiona a qualidade do espaço e estimula as reflexões do grupo através de perguntas ou pautas. O guardião não controla as questões a serem levantadas pelo grupo, nem tenta conduzi-lo na direção de determinada conclusão, mas pode intervir para zelar pela qualidade da interação grupal. (PRANIS, 2010, p.26-27)

Em casos de as emoções aflorarem, a pausa, o silêncio e o acolhimento dos sentimentos entre os participantes demonstram sensibilidade e conexão grupal.

Neste círculo foram abordadas questões que não estavam no roteiro, pois a metodologia é flexível, porém não fogem ao tema e são igualmente relevantes para a pesquisa.

Assim como no encontro anterior, após as rodadas de conversas, aconteceu o check-out / finalização como forma de avaliar o momento com uma palavra, seguida da cerimônia de encerramento em forma de despedida grupal.



Roteiro para realização do círculo de construção de paz com tema Bullying

DIA 3

OBJETIVO

Refletir a respeito de comportamento de bullying e nosso papel enquanto cidadãos na prevenção dessa violência.

MATERIAIS

Objeto da palavra, itens para a peça de centro (tapete, livros, canetinhas, bloco de anotações, caixa de som e outros que representam o público-alvo.

PREPARAÇÃO

Acomode a todos em um círculo de cadeiras, sem nenhum outro móvel. Dê as boas-vindas a todos ao espaço do círculo.

1. ABERTURA

Todos os participantes de pé, cada participante enche um balão e joga para cima e o grupo tem a missão de manter o balão no ar. O facilitador vai pedindo aos alunos para sentarem.

2. RODADA DE CHECK-IN / APRESENTAÇÃO

O que você observou de bonito quando vinha para escola?

3. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Rodada 1: Quais consequências: comportamentos, sentimentos e atitudes, você imagina que o bullying pode causar na vítima?

Rodada 2: Você já participou de algum evento na escola que falava sobre a importância do bullying?

Rodada 3: O que você diria às pessoas em prol da prevenção do bullying?

Rodada 4: O que você pode fazer da próxima vez que presenciar alguém sofrendo bullying?

4. CHECK-OUT / FINALIZAÇÃO

Posso ser agente multiplicador da prevenção ao bullying?

5. CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Ao som de um ritmo musical dançante, cada uma manifesta conforme lhe convier.



Agradeça a todos por terem participado do Círculo!

Roteiro para realização do círculo de construção de paz com tema Bullying

Os estudantes já estavam muito familiarizados com a metodologia e, principalmente, respeitando a fala dos colegas e escutando com atenção os relatos dos colegas. Após os elementos iniciais de cerimônia de abertura e check-in, a pergunta inicial para contação de histórias foi: Você já participou de algum evento sobre a temática bullying na escola? (referindo-se ao IFTO). Esta pergunta, de certa forma, também teve o objetivo de colher informações a partir dos estudantes sobre a conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying, responsabilidade atribuída aos estabelecimentos de ensino no artigo 5º da Lei Nacional Nº 13.185 de 2015.

As demais rodadas de conversas foram:

Que ações poderiam ajudar na conscientização dos males causados pelo bullying, podendo diminuir esse tipo de violência?

Enquanto cidadão, ser humano conhecedor dessa violência e das consequências deixadas por ela, como agir diante de uma situação de bullying?

Como ser agente de prevenção ao bullying ou outras formas de violência?

Assim como no círculo anterior, neste foram abordadas questões que não estavam no roteiro. Da mesma forma que podem conter questões no roteiro e as mesmas não serem abordadas por terem sido abordadas nas falas dos participantes ou, por outros motivos. Esse direcionamento compete ao facilitador.

O check-out / finalização desafiou os estudantes a se posicionarem como agentes de prevenção ao bullying, momento riquíssimo, pois os mesmos refletiram sobre a realidade e se posicionaram positivamente. A cerimônia de encerramento, agregou agradecimentos e despedidas do momento e da realização da pesquisa, uma vez que o mesmo previa apenas três círculos.

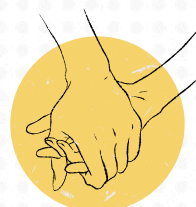
Abordar este tema por meio dos círculos amplia os conhecimentos dos participantes, favorecem melhor compreensão de si e dos demais, reconhecer suas próprias emoções e de seus pares, ajudam a desenvolver o senso crítico para diferenciar brincadeiras de violência, capacita para lidar com o conflito, a convivência pacífica, a diversidade e demais questões de empatia, aspectos importantes para viver nessa sociedade complexa e plural e, sobretudo, não legitimar nenhuma forma de violência.

Sugestões de cerimônias de abertura e encerramento:

https://www.circulosemmovimento.org.br/_files/ugd/e7dad6_1d0ca82bed2949328f53226c4c9b14c1.pdf

Explorando Valores:

https://www.circulosemmovimento.org.br/_files/ugd/e7dad6_e82ff22a567b3146599a9a088e94a06c89.pdf





PERGUNTAS E RESPOSTAS

1

O que é bullying?

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

2

O que não é bullying?

Discussões ou brigas pontuais não são bullying. Conflitos entre professor e aluno ou aluno e gestor também não são considerados bullying. Para que seja bullying, é necessário que a agressão ocorra entre pares (colegas de classe ou de trabalho, por exemplo). Todo bullying é uma agressão, mas nem toda a agressão é classificada como bullying

???



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>



PERGUNTAS E RESPOSTAS

3

O bullying é um fenômeno recente?

Não. O bullying sempre existiu. No entanto, o primeiro a relacionar a palavra a um fenômeno foi Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega, no fim da década de 1970. Ao estudar as tendências suicidas entre adolescentes, o pesquisador descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, o bullying era um mal a combater.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

4

O que leva o autor do bullying a praticá-lo?

Querer ser mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo. Isso tudo leva o autor do bullying a atingir o colega com repetidas humilhações ou depreciações. É uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para ele deixar de agir. Pelo contrário, sente-se satisfeito com a opressão do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade vivida pela vítima.



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

STOP BOOLYNG!

A escola, sozinha, não consegue resolver o(s) problema(s). No entanto, é no ambiente escolar que normalmente aparecem os primeiros sinais de um praticante de bullying.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

5

Como identificar o alvo do bullying?

O alvo costuma ser uma criança ou um jovem com baixa autoestima e retraído tanto na escola quanto no lar. "Por essas características, dificilmente consegue reagir", afirma o pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia). Aí é que entra a questão da repetição no bullying, pois se o aluno procura ajuda, a tendência é que a provocação cesse.

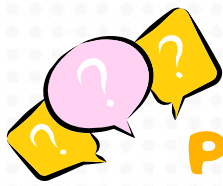
Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>



Se
liga!

Além dos traços psicológicos, outros traços se apresentam n'aqueles que são alvos desse tipo de agressão:

- ✓ apresentam particularidades físicas;
- ✓ apresentam agressões que abordam aspectos culturais, étnicos e religiosos.
- ✓ pode ocorrer com um colega novato; ou
- ✓ com uma menina bonita.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

6

Quais são as consequências para o aluno que é alvo de bullying?

O aluno que sofre bullying, principalmente quando não pede ajuda, enfrenta medo e vergonha de ir à escola. Pode querer abandonar os estudos, não se achar bom para integrar o grupo e apresentar baixo rendimento. Uma pesquisa da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) revela que 41,6% das vítimas nunca procuraram ajuda ou falaram sobre o problema, nem mesmo com os colegas.



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>



PERGUNTAS E RESPOSTAS

7

O que é pior: o bullying com agressão física ou o bullying com agressão moral?

Ambas as agressões são graves e causam danos ao alvo do bullying.

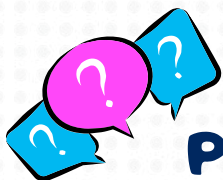
Por ter consequências imediatas e facilmente visíveis, a violência física muitas vezes é considerada mais grave do que um xingamento ou uma fofoca. "A dificuldade que a escola encontra é justamente porque o professor também vê uma blusa rasgada ou um material furtado como algo concreto. Não percebe que uma exclusão, por exemplo, é tão dolorida quanto ou até mais", explica Telma Vinha, doutora em Psicologia Educacional e professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

A EXCLUSÃO É UM PROCESSO DOLOROSO

Além da agressão física, a escola deve ficar alerta aos comportamentos moralmente abusivos. Geralmente, a escola foca no concreto e nesta mesma perspectiva, os jovens tendem a repetir o mesmo raciocínio da escola.





PERGUNTAS E RESPOSTAS

8

8. O espectador também participa do bullying?

Sim. É comum pensar que há apenas dois envolvidos no conflito: o autor e o alvo. Mas os especialistas alertam para esse terceiro personagem responsável pela continuidade do conflito. O espectador típico é uma testemunha dos fatos, pois não sai em defesa da vítima nem se junta aos autores. Quando recebe uma mensagem, não repassa. Essa atitude passiva pode ocorrer por medo de também ser alvo de ataques ou por falta de iniciativa para tomar partido.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>



Para a pesquisadora Cléo Fante, educadora e autora do livro *Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz* (224 págs., Ed. Verus)

"O espectador se fecha aos relacionamentos, se exclui porque acha que pode sofrer também no futuro. Se for pela internet, por exemplo, ele apenas repassa a informação. Mas isso o torna um coautor".

Quem são considerados espectadores



São considerados espectadores, aqueles que atuam como plateia e/ou como torcida, reforçando a agressão, rindo ou dizendo palavras de incentivo.

Aqueles que reproduzem imagens ou fofocas.

Aqueles que naturalizam todas estas práticas no ambiente escolar.



9

Existe diferença entre o bullying praticado por meninos e por meninas?

De modo geral, sim. As ações dos meninos são mais expansivas e agressivas, portanto, mais fáceis de identificar. Eles chutam, gritam, empurram, batem. Já no universo feminino o problema se apresenta de forma mais velada. As manifestações entre elas podem ser fofocas, boatos, olhares, sussurros, exclusão. "As garotas raramente dizem por que fazem isso. Quem sofre não sabe o motivo e se sente culpada", explica a pesquisadora norte-americana Rachel Simmons, especialista em bullying feminino. Ela conta que as meninas agem dessa maneira porque a expectativa da sociedade é de que sejam boazinhas, dóceis e sempre passivas. Para demonstrar qualquer sentimento contrário, elas utilizam meios mais discretos, mas não menos prejudiciais. "É preciso reconhecer que as garotas também sentem raiva. A agressividade é natural no ser humano, mas elas são forçadas a encontrar outros meios – além dos físicos – para se expressar", diz Rachel.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

10

O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de bullying?

Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata. "Se algo ocorre e o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa de uma piada ou de um comentário, vai pelo caminho errado. Ele deve ser o primeiro a mostrar respeito e dar o exemplo", diz Aramis Lopes Neto, presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria. O professor pode identificar os atores do bullying: autores, espectadores e alvos. Claro que existem as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. "Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?", orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

**Orientações do pediatra Lauro Monteiro Filho,
Cléo Fante e José Augusto Pedra, autores do livro *Bullying
Escolar***

(132 págs., Ed. Artmed)

- ✓ Incentivar a solidariedade;
- ✓ Incentivar a generosidade e o respeito às diferenças por meio de conversas, campanhas de incentivo à paz e à tolerância, trabalhos didáticos, como atividades de cooperação e interpretação de diferentes papéis em um conflito;
- ✓ Desenvolver em sala de aula um ambiente favorável à comunicação entre alunos;
- ✓ Quando um estudante reclamar de algo ou denunciar o bullying, procurar imediatamente a direção da escola.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

11

Qual o papel do professor em conflitos fora da sala de aula?

O professor é um exemplo fundamental de pessoa que não resolve conflitos com a violência. Não adianta, porém, pensar que o bullying só é problema dos professores quando ocorre do portão para dentro. É papel da escola construir uma comunidade na qual todas as relações são respeitadas. "Deve-se conscientizar os pais e os estudantes sobre os efeitos das agressões fora do ambiente escolar, como na internet, por exemplo", explica Adriana Ramos. "A intervenção da escola também precisa chegar ao espectador, o agente que aplaude a ação do autor é fundamental para a ocorrência da agressão", complementa a especialista.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

O que fazer para evitar o bullying?

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) sugere as seguintes atitudes para um ambiente saudável na escola:

- ✓ Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões;
- ✓ Estimular os estudantes a informar os casos;
- ✓ Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema;
- ✓ Criar com os estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar;
- ✓ Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos;
- ✓ Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica do bullying.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>

PRINCIPAIS TIPOS DE BULLYING

Classificação do bullying e suas ações

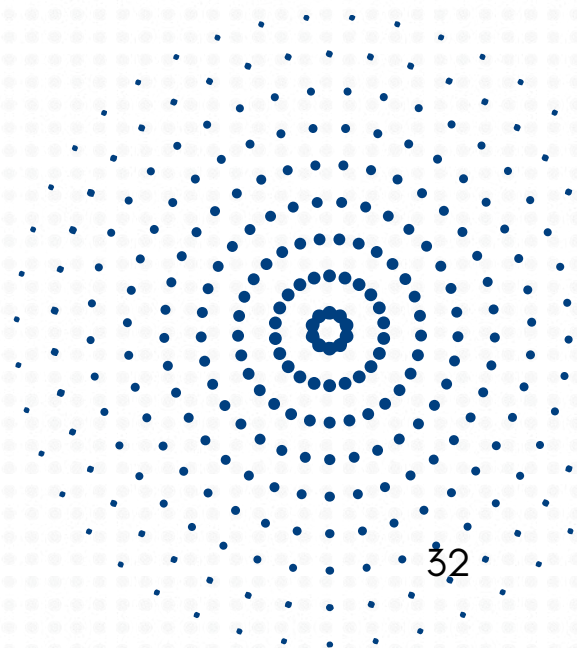
classificação/tipificação	ações praticadas/verbos
Verbal	insultar, xingar e apelidar pejorativamente
Moral	difamar, caluniar, disseminar rumores
Sexual	assediar, induzir e/ou abusar
Social	ignorar, isolar e excluir
Psicológica	perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar
Físico	socar, chutar, bater
Material	furtar, roubar, destruir pertences de outrem
Virtual	depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social

Fonte: elaborado pela autora a partir da Lei nº 13.185, de 2015.



As práticas restaurativas na escola ajudam a desenvolver um conjunto de valores e habilidades baseadas no respeito, na igualdade e na dignidade de todas as pessoas [...] desenvolvem no indivíduo pensamento crítico, as habilidades para solucionar problemas, as assertivas e a empatia pelo outro.

(Nunes, 2011, p. 10)



O que aprendi com o círculo?



"Aprendi que o compartilhamento é muito importante né, desde pequena sempre tive apelido e aqui vi como sou forte por aguentar tudo isso sozinha porque até na minha família era apelidada e sofria".



"Resumo esse momento com a palavra partilha porque todos os dias convivo com os meus colegas e tem tanta coisa que a gente não sabe deles e nem eles da gente, foi uma lição".



"Essa atividade me mostrou que é importante a reciprocidade, muitas vezes não sabemos o que o colega da gente tá passando e talvez esteja até precisando da ajuda. Podemos ser melhor do que o que somos, pelo menos eu acho".



"Muito diferente porque faz a gente pensar na gente, no que queremos ser, na nossa família, no sofrimento dos outros...é estranho também que até chorei e achei bom".



"Resumindo... tô me sentindo leve com essa oficina. Vou ser melhor amiga daqui pra frente".

O que aprendi com o círculo?

"Gente do céu..., se todo mundo tivesse educação não existia bullying, tá faltando mais amor e mais Deus na vida das pessoas. Nunca que eu pensei que meus colegas sofriam com isso" .

"Respeito é o que não pode faltar, porque se eu respeitar as pessoas e as pessoas me respeitar não tem brincadeiras de mal gosto, não tem agressão, não tem violência".

"Essa oficina me mostrou que tenho cicatrizes por causa do que já passei, mas tudo bem, já superei e hoje posso ajudar outras pessoas, aprendi a não apontar, não rir das pessoas, aprendi que como eu sou diferente e tenho meus problemas as outras pessoas também".

"O bullying pra mim é brincadeira, tenho apelido até hoje e não acho que sofro por causa disso, mas vi que colegas até hoje sofre, então esse trabalho mostrou que eu posso achar brincadeira, mas pros outros não é... vou ter cuidado".

"Eu confirmei que eu sou forte, muito forte mesmo por ter conseguido muita coisa sozinha, por lutar, por ter me aceitado, por ter conseguido meu amor próprio, por perceber que eu sou suficiente pra mim. Eu sou forte por estar viva, por eu ter saído de uma situação muito delicada sozinha".



A QUEM POSSO RECORRER?

Quando não há possibilidade de identificar o agressor e/ou não há espaço para resolver de forma mediada e preventiva, o caso pode ser comunicado ao Conselho Tutelar, ao Ministério Público ou à delegacia de polícia quando houver atos infracionais, como agressão moral ou física.



Arte: Patrick Cassimiro

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>



COMO DENUNCIAR CASOS DE CYBERBULLYING?

www.youtube.com/watch?v=fYYJ9rqNKc0&t=92s



Emoções que podem aparecer no desenvolvimento dos círculos



Fonte: <https://www.instagram.com/samira.rahhal/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto diálogo direcionado e reafirmando Pranis (2010, p. 56) quando afirma que “Os círculos são processos de contação de histórias”, ficou evidente sua importância na prevenção ao bullying, primeiramente pelo estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor no qual os participantes são incentivados a expressar seus pensamentos, sentimentos e experiências sem medo de julgamento ou retaliação. Contribuem para a prevenção do bullying também pela promoção da empatia e compreensão quando reforçam a importância da escuta ativa e da empatia. Os participantes são encorajados a ouvir verdadeiramente uns aos outros, tentando compreender as perspectivas e emoções de cada indivíduo.

Além das características citadas, os círculos de construção de paz proporcionam um espaço seguro para o desenvolvimento e a prática de habilidades sociais, como a comunicação eficaz, a resolução de conflitos e a negociação, pois segundo Jares (2002, p.134) “o conflito como o que realmente ele é, um processo natural, necessário e potencialmente positivo para as pessoas e os grupos sociais”.

Ao adquirir essas habilidades, os estudantes podem aprender a se expressar de forma assertiva, a lidar com conflitos de maneira construtiva e a encontrar soluções pacíficas para os problemas, reduzindo assim a propensão ao bullying. Os círculos de construção de paz promovem a construção de relacionamentos positivos entre os participantes. Ao compartilhar experiências e se envolver em atividades colaborativas, os estudantes têm a oportunidade de criar laços mais fortes uns com os outros. Isso fortalece o senso de comunidade e pertencimento, reduzindo a propensão ao bullying, que muitas vezes se baseia na exclusão e na alienação.

A prática dos círculos fomenta a cultura do respeito e cuidado, na perspectiva de estabelecer uma cultura escolar baseada no respeito mútuo, na escuta ativa e no cuidado com o bem-estar de todos. Esses valores são essenciais na prevenção do bullying, pois promovem a valorização da dignidade e dos direitos de cada indivíduo, tornando menos provável que

ocorram comportamentos agressivos e prejudiciais, consequentemente, contribui com o processo de Educação para a paz, que Jares (2007, p.44) define “como um processo educativo, contínuo e permanente”.

Quanto ao uso da metodologia dos círculos de construção de paz no ambiente escolar, mais especificamente, desenvolvida em uma turma de Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica problematizando o tema bullying, significa transpor limites, promover espaços de escuta, reflexão, sensibilidade, compartilhamento de conhecimento e experiências que geram empoderamento. O tema abordado neste trabalho foi bullying, porém, a metodologia possibilita trabalhar em todos os espaços e com os mais diversos temas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acessado em 17 de maio de 2021.

BRASIL. **Resolução N° 225 de 31/05/2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/atos-normativos?documento=2289>. Acessado em 08 de maio de 2021.

PRANIS, Kay. **Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz: guia do facilitador.** Tradução: Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

ELLWANGER, Carolina. **A efetivação do ideário restaurativo a partir da aplicação das práticas restaurativas.** Revista de Formas Consensuais de Solução de Conflitos, v. 6, n. 2, p. 01-21, 2020. Disponível em: < file:///C:/Users/HP/Downloads/7035-20599-1-PB.pdf> Acesso em: 28 jan 2023.

JARES, X. R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática.** Tradução de Fátima Murad. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARES, X. R. **Educar para a paz em tempos difíceis.** Tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2007.

Pesquisa nacional de saúde do escolar – PeNSE: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. <https://portaltrabalho.files.wordpress.com/2015/03/sobre-a-concepcao-de-politecnia.pdf>

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: justiça restaurativa para o nosso tempo.** Tradução: Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

ZEHR, Howard. **Justiça restaurativa.** Tradução: Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2015.
RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. **Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos?** Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7693/5935>>.

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!



Diga NÃO ao bullying!